

1125 COMUNHÃO

Dai-lhes vós mesmos de comer

Dom Pedro Brito Guimarães

Dai-lhe vós mes-mos de co-mer-a quem tem fo-me A quem tem se-de dai vós mes-mos de be-ber. Não me a-

10 gra-da quem so-men-te diz meu no-me e não a-ju-da seu ir-mão so-bre-vi-ver Eu sou o pão que dá a vi-da Meu

21 san-gue-é a be-bi-da que vai te sa-ci-ar Eu sou tam-bém o ir-mão po-bre que teu a-mor des-co-bre no sim que vais me dar

D Em A
 “Dai-lhes vós mesmos de comer “
 D Bm
 a quem tem fome
 Em A D
 a quem tem sede, dai vós mesmo de beber

D G D
 Eu sou o Pão que dá a vida,
 Bm Em A7 D
 meu sangue é a bebida que vai te saciar.
 A A/G F#m
 Eu sou também o irmão pobre
 Bm G
 que teu amor descobre
 A D
 no sim que vais me dar.
 Em A D
 não me agrada quem somente diz meu nome
 G Em A
 e não ajuda seu irmão sobreviver.

“Dai-lhes vós mesmos de comer”
 o Pão da vida e pra beber dai o sangue a doação,
 a sede, a fome deixam a gente comovida,
 não pode o povo conviver na **privação**.

“Dai-lhes vós mesmos de comer”
 a quem precisa de alimento, moradia e proteção
 o desperdício e, de forma decisiva
 o consumismo deixa muitos sem o pão.

“Dai-lhes vós mesmos de comer”
 a quem procura, fortalecer o ideal do seguimento.
 Eu sou a fonte de bondade e com ternura.
 Eu dou a Vida para ser o alimento.

“Dai-lhes vós mesmos de comer”
 a quem procura, fortalecer o ideal do seguimento.
 Eu sou a fonte de bondade e com ternura.
 Eu dou a Vida para ser o alimento.

“Dai-lhes vós mesmos de comer”
 à multidão que peregrina como ovelha sem pastor,
 que nós possamos implorar de coração:
 “O Pão da Vida, dai-nos sempre Deus de amor